



funchal.pt
MUNICÍPIO

FUNCHAL CELEBRA

518.º

ANIVERSÁRIO



“ Esta é a cidade que queremos e que todos os dias ajudamos a construir. Continuaremos a trabalhar com empenho pela nossa freguesia.
Parabéns à bela cidade do Funchal, parabéns a todos os funchalenses! ”

Marco Gonçalves



www.jf-saomartinho.pt

PUBLICIDADE

Funchal celebra 518 anos com honras, memória e



O Funchal assinala esta sexta-feira os 518 anos da sua elevação à categoria de cidade, uma data que remonta a 21 de Agosto de 1508.

Foi nesse dia que, através de carta régia assinada por D. Manuel I (ver artigo relacionado), a então vila recebeu o reconhecimento formal de cidade, uma 'certificação' da importância que o Funchal já tinha adquirido no contexto económico e político do arquipélago e nas relações comerciais portuguesas no Atlântico.

Ao longo do século XV, estabeleceu-se como o principal núcleo urbano da Região, ao acompanhar o crescimento

da população, bem como a actividade económica da ilha.

A produção e a exportação de açúcar, o movimento portuário e a posição geográfica do arquipélago contribuíram para corroborar a importância da vila e da sua posição nas rotas atlânticas.

Passados 518 anos, a data é assinalada com cerimónias oficiais, homenagens e um programa de dez dias, que arrancou no passado dia 17 de Agosto e que se prolonga até ao próximo dia 27.

Um dos principais momentos destas comemorações decorre esta manhã, com o hastear das bandeiras, às 9 horas, na Praça do Município. Segue-se a mis-

sa solene na Igreja do Colégio e, mais tarde, a sessão comemorativa na Sala da Assembleia Municipal.

Será neste contexto que a Câmara Municipal do Funchal irá atribuir a Medalha de Mérito Municipal – Grau Ouro a quatro personalidades e uma instituição: geneticista clínica Heloísa G. Santos, maestrina Lídia Chagas, Maria Martins, Rui Campos Matos (ver biografias) e Universidade da Madeira.

A cerimónia presta igualmente homenagem aos trabalhadores da autarquia. Ao todo, 111 funcionários municipais vão receber medalhas de assiduidade e bons serviços, numa distinção que pretende re-



RUI CAMPOS MATOS

Arquitecto, investigador e autor, Rui Campos Matos tem desenvolvido um trabalho de referência em torno da arquitectura, da paisagem e do património construído da Madeira. Formado pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, a sua tese de doutoramento debruçou-se sobre 'A Arquitectura do Turismo Terapêutico'. No âmbito da prática profissional, o seu trabalho foi objecto de inúmeros prémios. No plano da investigação, publicou, em 2013, o livro 'As Origens do Turismo na Madeira – Quintas e Hotéis do Acervo da Photographia Museu – Vicentes'. Para além da regular publicação em revistas científicas e culturais da especialidade, tem realizado uma ampla actividade no domínio da divulgação da arquitectura e do património histórico construído na Madeira.



MARIA MARTINS

Presidente da direcção da associação Causa Social, no Bairro da Nazaré, Maria Martins é uma das figuras de maior relevo do sector social e do voluntariado na Região. Com um percurso ligado à saúde, à segurança social e à intervenção comunitária, ajudou a construir respostas que hoje abrangem idosos, famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade. Do apoio domiciliário à Casa de Acolhimento Temporário Aconchego, passando pelo acompanhamento psicológico, técnico e alimentar, a sua acção traduz-se numa rede de proximidade que chega, diariamente, a centenas de pessoas. Em 2025, foi distinguida pelo Presidente da República com o grau de Comendador da Ordem do Mérito.



LÍDIA CHAGAS

Professora, maestrina e figura indissociável do movimento coral madeirense, Lídia Chagas dedicou grande parte da sua vida à formação musical e à direcção artística. Foi professora de Educação Musical, delegada da disciplina e participou na fundação de vários projectos corais, entre os quais o Coro de Câmara da Madeira e o Coro do Sindicato dos Professores da Madeira. Ao longo da sua carreira, ensaiou e dirigiu coros em diferentes contextos, ligando a prática musical à vida escolar, associativa e religiosa da Região. É também autora de poemas e letras musicadas, incluindo textos associados às comemorações dos 500 anos da Diocese do Funchal. Actualmente, preside e dirige artisticamente o Coro da Catedral do Funchal.



HELOÍSA G. SANTOS

Geneticista clínica e doutorada em Genética Médica pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Heloísa G. Santos é uma das pioneiras da genética médica em Portugal. Foi a primeira directora do Serviço de Genética Médica do Hospital de Santa Maria e teve um papel determinante na criação e afirmação da Sociedade Portuguesa de Genética Humana, da qual foi fundadora e primeira presidente. A sua carreira cruzou actividade clínica, ensino e investigação científica com participação em organismos nacionais e internacionais, incluindo o Comité Internacional de Bioética da UNESCO. Autora de vasta produção científica e distinguida com o Prémio Nacional de Genética, é reconhecida pelo contributo para a prática, a ética e a divulgação da genética humana.



Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny
O teu futuro na Enfermagem começa aqui!

2ª fase de CANDIDATURAS A DECORRER A PARTIR DE 25.08
Concurso geral de acesso 26/27

LICENCIATURA ENFERMAGEM

EXPERIÊNCIA

FORMAÇÃO

EXCELÊNCIA

INOVAÇÃO



Da carta régia de Manuel I à poesia de um

DOCUMENTO ASSINADO EM SINTRA RECONHECEU A IMPORTÂNCIA DO FUNCHAL E CONCEDEU-LHE O ESTATUTO DE CIDADE, AO QUAL SE AGREGARAM HONRAS, PRIVILÉGIOS E PREEMINÊNCIAS SEMELHANTES AOS DAS CIDADES DO REINO

A carta régia de D. Manuel I é um dos documentos mais importantes da história do Funchal. Datada de 21 de Agosto de 1508 e assinada em Sintra, a carta reconhece oficialmente a transformação da então vila.

O texto deixa perceber as razões que estiveram na base da decisão régia. D. Manuel I refere o crescimento da população do Funchal, a presença de “fidalgos, cavaleiros e pessoas honradas e de grandes fazendas” e o movimento comercial da ilha. O rei associa

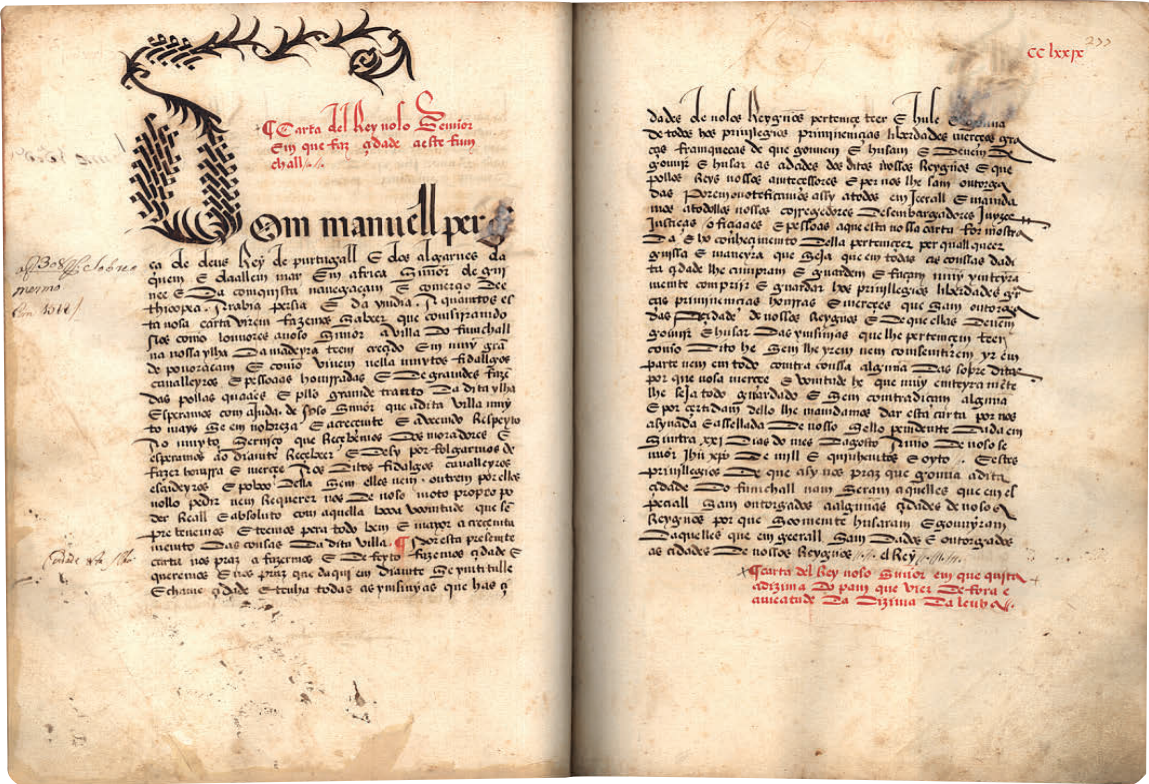
esses factores à expectativa de que a vila continuasse a crescer em importância e a “muito mais se enobreça e acrescente”.

A vila tinha adquirido assim uma dimensão e uma relevância económica que justificavam uma nova posição na organização urbana do Reino. A decisão régia determinava que o Funchal passasse a usufruir das insígnias, privilégios, preeminências, liberdades, mercês, graças e franquezas atribuídos às cidades dos reinos portugueses.

A carta é também um testemunho da linguagem e da forma de comunicação do poder régio no início do século XVI. O documento começa com a extensa descrição de título associada a D. Manuel I, identifica depois os fundamentos da decisão e estabelece os direitos associados à nova condição do Funchal. No final, regista o local e a data em que foi emitido: Sintra, 21 de Agosto de 1508. A transcrição mantém a grafia e a linguagem próprias da época, permitindo acompanhar os termos utilizados pela Coroa para justificar a decisão e definir o novo estatuto da vila.

CARTA RÉGIA DE D. MANUEL I (1508)

“D. Manuel por graça de Deus rei de Portugal e dos Algarves daquém e dalém





FACTOR ENERGIA
SOLUÇÕES QUE GERAM FUTURO

REDUZA A SUA FATURA DE ENERGIA E RECEBA ATÉ 50% DO INVESTIMENTO.

Aviso de Apoio à Descarbonização – IDE RAM

Incentivos não reembolsáveis para projetos de eficiência energética.



ATÉ **50%** do investimento elegível



ATÉ **300.000€** por projeto



ATÉ **450.000€** no setor do turismo



Sistemas fotovoltaicos para autoconsumo



Armazenamento de energia



Equipamentos e processos eficientes



Climatização e ventilação eficientes



Iluminação LED e sistemas de controlo



Monitorização e gestão inteligente



DESTINADO A EMPRESAS QUE:

- ✓ Já possuem auditoria ou estudo energético (elaborado por técnico qualificado)
- ✓ Têm consumos energéticos significativos
- ✓ Pretendem reduzir custos e aumentar a competitividade

TRATAMOS DE TODO O PROCESSO

- > Auditoria energética
- > Projeto e soluções
- > Preparação e submissão da candidatura
- > Execução e acompanhamento

DESCUBRA EM 60 SEGUNDOS SE A SUA EMPRESA PODE BENEFICIAR DO APOIO.

Pré-avaliação gratuita:

LER QR CODE OU ACEDA A:
www.factorenergia.pt/campanha-sieed/





291 764 204



info@factorenergia.pt



www.factorenergia.pt

MADEIRA • AÇORES • CONTINENTE

Nobel da Literatura



mar em África, senhor de Guiné e da conquista, navegação e comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia.

A quantos esta nossa carta virem, fazemos saber que considerando nós, como louvores a Nosso Senhor, (a maneira como) a vila do Funchal, na nossa ilha da Madeira, tem crescido em muito grande povoação e como vivem nela muitos fidalgos, cavaleiros e pessoas

honradas e de grandes fazendas, pelas quais e pelo grande tracto (do comércio) da dita Ilha, esperamos com a ajuda de Nosso Senhor, que a dita vila muito mais se enobreça e acrescente; (...) Por esta presente carta, nos apraz a fazermos, e de fato fazemos cidade e queremos e nos apraz que daqui em diante se intitule e chame cidade e tenha todas as insígnias que as cidades de nossos Rei-

nos pertencem ter, e use e goze de todos os privilégios, preeminências, liberdades, mercês, graças e franquezas de que gozam e usam, e devem gozar e usar as cidades dos ditos nossos Reinos, e que pelos Reis nossos antecessores e por Nós lhe são outorgadas (...).

Dada em Sintra, (aos) 21 dias do mês de Agosto do ano de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil quinhentos e oito."

Por ocasião desta data, vale a pena recordar o poema do Prémio Nobel da Literatura, o poeta sueco Tomas Tranströmer que, em 1978, dedicou as seguintes palavras à cidade:

"O restaurante de peixe na praia, uma simples barraca, construída por naufragos.

Muitos, chegados à porta, voltam para trás, mas não assim as rajadas de vento do mar. Uma sombra encontra-se num cubículo fumarento e assa dois peixes, segundo uma antiga receita da Atlântida, pequenas explosões de alho.

O óleo flui sobre as rodela de tomate. Cada dentada diz que o oceano nos quer bem, um zunido das profundezas.

Ela e eu: olhamos um para o outro. Ainda como se trepássemos as agrestes colinas floridas, sem qualquer cansaço. Encontramo-nos do lado dos animais, bem-vindos, não envelhecemos. Mas já suportámos tantas coisas juntos, lembramo-nos disso, horas em que também de pouco ou nada servíamos (por exemplo, quando esperávamos na bicha para doar o sangue saudável – ele tinha prescrito uma transfusão). Acontecimentos, que nos

podiam ter separado, se não nos tivéssemos unido, e acontecimentos que, lado a lado, esquecemos – mas eles não nos esqueceram!

Eles tornaram-se pedras, pedras claras e escuras, pedras de um mosaico desordenado.

E agora aconteceu: os cacos voam todos na mesma direcção, o mosaico nasce.

Ele espera por nós. Do cima da parede, ele ilumina o quarto do hotel, um design violento e doce, talvez um rosto, não nos é possível compreender tudo, mesmo quando tínhamos as roupas.

Ao entardecer, saímos. A poderosa pata, azul-escura, da meia ilha jaz, expelida sobre o mar. Embrenhamo-nos na multidão, somos empurrados amigavelmente, suaves controlos, todos falam, fervorosos, na língua estranha. 'Um homem não é uma ilha'. Por meio deles fortalecemos, mas também por meio de nós mesmos. Por meio daquilo que existe em nós e que os outros não conseguem ver. Aquela coisa que só se consegue encontrar a ela própria. O paradoxo interior, a flor da garagem, a válvula contra a boa escuridão."

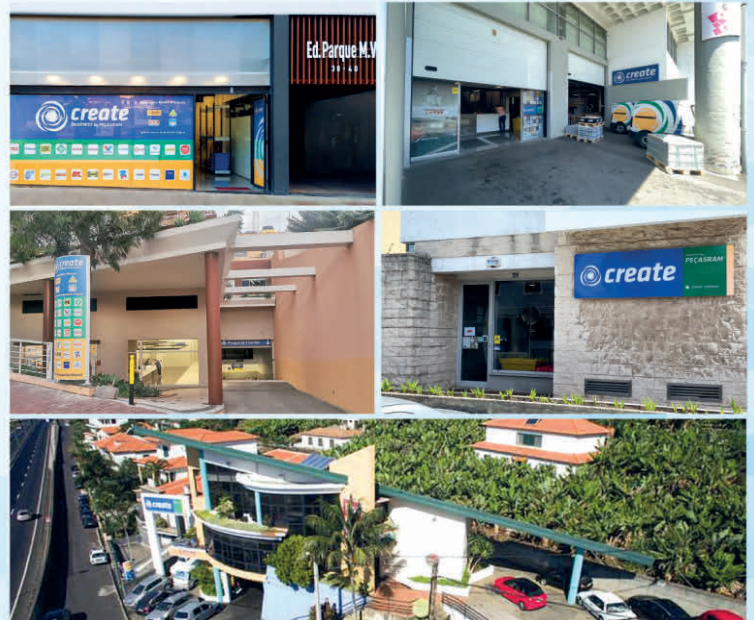
Tradução de Luís Costa

Grátis 1 hora
de estacionamento
para compras superiores a €15

www.parquesdeestacionamento.com

O Parque **ANADIA** felicita a **CIDADE DO FUNCHAL** pelo seu **518.º Aniversário**.

O cliente sempre em primeiro lugar!



Felicitamos a Cidade do Funchal pelos seus 518 anos

São Martinho • Santo António • Câmara de Lobos • Cancela • Machico

291 701 040
pecasram@createbusiness.pt
www.createbusiness.pt

PUBLICIDADE

VI 518.º ANIVERSÁRIO CIDADE DO FUNCHAL

Uma cidade que cuida,



DA HABITAÇÃO À EDUCAÇÃO, DA JUVENTUDE À INTERVENÇÃO JUNTO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO, A AUTARQUIA PROCURA RESPONDER AOS DESAFIOS SOCIAIS COM POLÍTICAS DE PROXIMIDADE

de e que é nesse princípio que se enquadram também as medidas de Apoio à Natalidade e Família (ANF), recentemente aprovadas pela autarquia e que correspondem já a 221 processos.

Os apoios abrangem diferentes necessidades das famílias e acompanham várias etapas da vida das crianças e jovens, desde os apoios à natalidade à frequência de creches e jardins-de-infância, passando pela aquisição de livros e material escolar para alunos do ensino secundário e pelas participações em despesas de saúde e alimentação.

É uma resposta que procura aliviar os encargos das famílias num contexto em que as despesas associadas à habitação, educação, alimentação e saúde representam uma pressão crescente nos orçamentos familiares. Ao mesmo tempo, traduz uma preocupação com a criação de condições para que ter filhos não represente um factor adicional de desigualdade ou de fragilização económica.

Na educação, essa preocupação prolonga-se através do Programa de Atribuição de Manuais e Material Escolar, que contou com a aprovação de 87.810 euros destinados a alunos dos 1.º, 2.º e

Cuidar, incluir e criar condições para que cada pessoa possa construir um percurso de vida com maior autonomia são dimensões que atravessam a intervenção da autarquia.

Ao longo do primeiro semestre do ano de actividade municipal, o Município desenvolveu um conjunto alargado de medidas dirigidas a diferentes públicos e a diversos momentos da vida, desde o apoio à natalidade e às famílias até à habitação, educação, juventude, envelhecimento e combate à exclusão social.

Uma das áreas onde esta abordagem é mais evidente é na intervenção junto das pessoas em situação de sem-abrigo. Nos últimos três anos, segundo dados divulgados, 20 pessoas foram retiradas da rua, tendo sido criadas condições para a sua integração no mercado de trabalho e assegurado o acompanha-

mento dos respectivos percursos, quer através das instituições para as quais foram encaminhadas, quer pelo próprio Município.

A intervenção procura criar condições para que essas pessoas possam reconstruir as suas vidas, recuperar rotinas, adquirir competências e alcançar uma maior autonomia. É um trabalho que envolve sinalização, acompanhamento e encaminhamento, em articulação com instituições sociais e de saúde, procurando actuar também sobre os factores que podem estar na origem ou contribuir para a permanência na rua.

A dimensão deste desafio continua, ainda assim, a ser significativa, com centenas de situações identificadas, incluindo entre cidadãos estrangeiros. Refira-se que a política social começa antes das situações de maior vulnerabilidade

Agência Funerária



FUNCHALENSE

De Andrade & Leandro, Lda.

SERVIÇO PERMANENTE

Funerais, transladações, embalsamamentos, cremações para todo o território nacional e estrangeiro, serviço de florista, tratamento de documentação e lápides.

Felicitamos a cidade do Funchal pelo seu 518.º Aniversário

www.agenciafunerariafunchalense.pt
Telefs.: 291 223 771 - 291 230 180 - 968 842 059
Rua da Ponte Nova, Nº 13 - 9050-440 Funchal - Madeira
Email: agencia.f.funchalense@gmail.com

PUBLICIDADE



Inclui e qualifica



3.º ciclos. As comparticipações, entre 30 e 100 euros por estudante, são disponibilizadas através do Cartão do Município. A estes apoios somam-se 2.650 euros em bolsas destinadas a estudantes do Ensino Superior.

São medidas que procuram reduzir os custos associados à frequência escolar e académica e, simultaneamente, contribuir para uma maior igualdade no acesso à educação. A lógica é transversal: apoiar as famílias hoje significa também criar melhores condições para os percursos educativos e profissionais de amanhã.

Na juventude, a aposta passa igualmente pela participação. O Funchal recebeu este ano a classificação máxima de cinco estrelas no âmbito da rede Município Amigo da Juventude, distinção atribuída pela Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ).

A classificação reconhece o cumprimento dos nove critérios definidos pela FNAJ, entre os quais a existência do Pelouro e da Divisão da Juventude, do Conselho Municipal de Juventude e do Plano Municipal de Juventude, bem como mecanismos de apoio ao associativismo juvenil e políticas de incentivo à iniciativa jovem. Projectos de participação, inicia-

tivas ambientais, actividades culturais, voluntariado e apoio ao associativismo constituem, neste sentido, instrumentos para aproximar os jovens da vida municipal e da comunidade.

Também o envelhecimento é encarado numa perspectiva de participação e qualidade de vida. O programa Táxi +75, por exemplo, procura responder a uma das dificuldades mais sentidas por muitos cidadãos seniores, mais concretamente a mobilidade. Com uma verba de 5.520 euros, a medida assegura uma comparticipação mensal de 20 euros por beneficiário para deslocações de táxi, facilitando o acesso a serviços e ajudando a combater situações de isolamento.

A intervenção municipal estende-se ainda ao apoio aos estudantes do Ensino Superior, através de bolsas de mérito e valor, política essa que visa reconhecer o esforço académico e contribuir para que as condições económicas não sejam um obstáculo à continuidade dos estudos.

Na habitação, um dos principais desafios sociais do Funchal, a resposta tem vindo igualmente a ser reforçada. A pressão sobre o mercado de arrendamento e a dificuldade de muitas famílias em encontrar habitação condigna exigem ins-

trumentos capazes de responder a diferentes níveis de necessidade.

Foi nesse contexto que, em Junho, a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, um conjunto de medidas no domínio da habitação, entre as quais a Estratégia Local de Habitação, que permitirá enquadrar investimentos municipais na construção e reabilitação de habitação. O pacote completa-se com 12.250 euros para o PRESERVA – Apoio à Conservação, Reparação e Beneficiação de Habitações Degradadas.

A estas medidas junta-se a revisão do Regulamento de Subsídio Municipal ao Arrendamento, que elevou de 900 para 1.100 euros o tecto máximo da renda considerada para efeitos de apoio. O subsídio pode atingir 275 euros mensais e abrange actualmente cerca de mil famílias, estando definida a intenção de alargar este universo. Para este apoio, a autarquia dispõe de uma dotação de 2,5 milhões de euros.

A política habitacional assume ainda uma dimensão particularmente importante no acompanhamento das pessoas que conseguiram sair da situação de sem-abrigo, mas que continuam a enfrentar dificuldades económicas ou habitacionais. É precisamente nesta articulação que se encontra uma das principais características da intervenção municipal, ou seja, não olhar para cada problema de forma isolada. Uma família pode precisar de apoio à natalidade, de comparticipação nas despesas escolares e de ajuda no arrendamento; um jovem pode necessitar de apoio à formação e de oportunidades de participação; uma pessoa idosa pode precisar de apoio à mobilidade; e alguém que se encontra na rua pode necessitar, simultaneamente, de habitação, emprego, cuidados de saúde e acompanhamento social.

As respostas municipais procuram, assim, acompanhar diferentes realidades e diferentes momentos da vida, actuando tanto na prevenção como na emergência e, sobretudo, na criação de condições para a autonomia.



AQUIMADEIRA
solutions equipamentos hoteleiros

ARH
Solutions

AQUIMADEIRA
solutions

4 Anos

Desde 1983

A SUA EMPRESA DE EQUIPAMENTOS HOTELEIROS

**FELICITAMOS O CONCELHO DO FUNCHAL
PELO SEU 518º ANIVERSÁRIO**

CONTACTOS:

Sede: (+351) 291 706 000 | aquimadeira@aquimadeira.pt

Assistência Técnica: +351 291 762 224 | +351 965 012 620

Serviço de Prevenção: 2ª a 6ª das 18h30 às 08h30

Sábado & Domingo Serviço 24h

Quente: +351 968 338 913 | Frio: +351 968 338 912

Loja 15



**POUPE COM
AS NOSSAS SOLUÇÕES DE
ENERGIAS RENOVÁVEIS E
MOBILIDADE ELÉTRICA.**



+351 291 010 655

+351 924 154 556

Funchal

info@loja15.pt

Uma 'cidade' que cresce com o Funchal

“

“QUEREMOS QUE AS CRIANÇAS NÃO VIVAM SIMPLEMENTE NO FUNCHAL. QUEREMOS QUE APRENDAM A CONHECÊ-LO, A RESPEITÁ-LO E A VALORIZAR A SUA CULTURA E TRADIÇÕES.”

Maria João Silva, fundadora e CEO do Infântio Cidade dos Brinquedos



“Gostaria [que as crianças] encontrassem uma cidade onde continuassem a sentir que pertencem. Um Funchal seguro, inclusivo, sustentável, humano e atento. Uma cidade com oportunidades e espaço para sonhar. É por isso que aquilo que fazemos hoje importa. Cada vez que ensinamos uma criança a respeitar, a partilhar, a cuidar (...) estamos também a contribuir para aquilo que a nossa cidade será amanhã”.

É este o entendimento de Maria João Silva, fundadora e CEO do Infântio Cidade dos Brinquedos (ICB), projecto educativo que está prestes a completar 15 anos e que, ao longo desse percurso, foi crescendo a par do próprio desenvolvimento do Funchal.

Quando abriu portas, em 2011, o infântio trazia nas paredes uma frase que ainda hoje funciona como bússola: “Brinco, aprendo e cresço com valores”. Volvidos

quase 15 anos, Maria João Silva diz que o lema permanece no mesmo lugar porque o compromisso também não se deslocou. É certo que mudaram os contextos, que cresceram as equipas e também que se multiplicaram as respostas e os projectos, mas a ideia de que a infância deve ser vivida com segurança, afecto e valores continua bem gravada no espírito da equipa.

Entretanto, a Cidade dos Brinquedos tornou-se o “maior infântio de Portugal”, validação que passou a representar uma responsabilidade acrescida, apesar da CEO reconhecer que uma instituição pode crescer em salas, equipas e capacidade de resposta, mas que uma criança irá continuar a reconhecer o mundo através de rostos, rotinas e relações.

A fundadora sublinha, por isso, que educar “começa por conhecer a criança que temos diante de nós”, num processo em

“

“UMA LISTA DE ESPERA MOSTRA PROCURA. UMA FAMÍLIA QUE REGRESSA AO LONGO DOS ANOS MOSTRA CONFIANÇA.”

que a aprendizagem não se esgota na aquisição de conhecimentos, mas se constrói também através do “respeito, da amizade, da partilha, da solidariedade, da responsabilidade, da inclusão, da perseverança e do respeito pela diferença”.

“Não queremos que a Cidade dos Brinquedos seja reconhecida apenas por ser grande. Queremos, acima de tudo, que seja reconhecida pela qualidade daquilo que acontece diariamente dentro dela. Nenhuma criança pode transformar-se num número. Cada criança continua a ter um nome, uma personalidade, um ritmo, uma história e uma família”, afirma.

Além do mais, a ligação ao Funchal representa uma das dimensões que Maria João Silva considera inseparável do percurso da instituição. “Ao longo destes quase 15 anos, crescemos com a cidade. Criámos raízes, estabelecemos relações e

tornámo-nos parte do quotidiano de muitas famílias. Por isso, queremos também que as crianças que crescem connosco não vivam simplesmente no Funchal. Queremos que aprendam a conhecê-lo, a respeitá-lo, a valorizar a sua cultura, as suas tradições e aquilo que torna esta cidade e esta ilha tão especiais”, assevera.

A educação de infância “mudou muito” desde 2011, reconhece a CEO, quer pela evolução do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, quer pela existência de “novos recursos, novas abordagens pedagógicas e novas ferramentas”, num contexto em que as próprias crianças e famílias vivem hoje realidades diferentes das de há década e meia.

“Uma instituição educativa não pode ficar parada”, defende, apontando a necessidade de questionar práticas, investir na formação, acompanhar o conhecimento produzido nesta área e ouvir de forma permanente as equipas e as famílias.

Nesse percurso, a pandemia constituiu, “provavelmente”, um dos momentos que mais obrigou a instituição a reinventar-se e a encontrar novas formas de manter a proximidade com as crianças e as famílias. Mas também reforçou a convicção de que nem tudo aquilo que existe na educação pode ou deve ser substituído pela novidade. “Uma criança continua a precisar de tempo, atenção, segurança, limites, afecto e adultos que verdadeiramente a conhecem”, enfatiza.

É por isso que, quando fala da evolução do projecto, Maria João Silva acaba inevitavelmente por falar das pessoas. “Podemos ter excelentes instalações, equipamentos, materiais, projectos e actividades. O próprio edifício foi pensado, desde a sua origem, para responder às necessidades de cada criança. Mas nada disso educa sozinho uma criança”, explica, defendendo que são os profissionais que transformam um espaço físico num lugar onde uma criança se sente segura, reconhecida e feliz.

“Desde a origem do ICB que defende-





mos que uma equipa verdadeiramente forte não é feita de pessoas preocupadas apenas com o seu desempenho individual, mas de profissionais capazes de trabalhar como um todo”, frisa. As equipas actuais recebem, assim, a responsabilidade de dar continuidade a uma história que exige presença, disponibilidade, capacidade de adaptação e consciência do peso que os primeiros anos têm na vida de uma pessoa.

Essa dimensão humana ajuda também a explicar uma das realidades que acompanham actualmente o infantário e que se prende com a procura elevada, traduzida numa lista de espera e numa relação prolongada com famílias que, depois de confiarem o primeiro filho à instituição, regressam quando chega um segundo, um terceiro ou, em alguns casos, um quarto. “É difícil imaginar uma demonstração de confiança maior”, admite.

É também por isso que a dimensão da instituição não pode, na sua perspectiva, significar distância. Para uma criança pequena, o infantário não é uma grande organização, mas “a sua sala”, os amigos, a educadora, as auxiliares e as pessoas que a recebem de manhã, conhecem as suas preferências, percebem quando está triste, acompanham as suas conquistas e conhecem a sua família. “Esse é o seu mundo”, resume.

Para a CEO, preservar essa proximidade constitui um dos grandes desafios de uma estrutura desta dimensão. “Podemos ser uma instituição de grande dimensão, mas cada criança tem de continuar a sentir que existe um lugar que é verdadeiramente seu e pessoas que a conhecem”, sustenta.

“A CIDADE TAMBÉM EDUCA”

Essa ideia de pertença estende-se também à relação com a cultura e as tradições da cidade, que o ICB procura não limitar ao espaço da sala. Para Maria João Silva, conhecer as raízes implica vivê-las, razão pela qual actividades como o cantar dos Reis assumem uma importância que vai além da transmissão de um conteúdo.

Levar as crianças à RTP Madeira para partilhar essa tradição, por exemplo, significa permitir-lhes cantar, participar,



conviver, conhecer outro espaço e perceber que aquilo que aprenderam faz parte de uma realidade que existe para além das paredes do infantário. “É assim que se constrói pertença”, considera, argumentando que a ligação à cultura, às tradições, à natureza e à comunidade deve acompanhar as crianças ao longo do ano, porque “a cidade também educa”.

Mas conhecer as raízes não significa fechar horizontes e a viagem dos finalistas à KidZania é disso exemplo. Para além de toda a preparação necessária, a experiência permite às crianças sair do contexto habitual, viajar com os amigos, contactar com diferentes profissões, tomar pequenas decisões e desenvolver alguma autonomia. São aprendizagens que, segundo Maria João Silva, dificilmente poderiam ser reproduzidas integralmente dentro de uma sala.

“Podíamos fazer menos. Às vezes seria seguramente mais simples. Mas quando acreditamos que determinada experiência pode acrescentar alguma coisa à infância das nossas crianças, procuramos encontrar forma de a tornar possível”, explica. A ambição é formar crianças “com raízes suficientemente

fortes para saberem de onde vêm e com horizontes suficientemente largos para quererem descobrir até onde podem ir”.

UMA ‘CIDADE’ VIRADA PARA O MAR

O ICB é Eco-Escolas e também Escola Azul, distinção que compromete a instituição a integrar o oceano no seu projecto educativo, promover a literacia ambiental e mobilizar crianças, equipas, famílias e parceiros em torno da preservação do planeta ao longo de todo o ano. “Este trabalho tem sido reconhecido também pela Câmara Municipal do Funchal, que anualmente distingue o trabalho desenvolvido, o que muito nos orgulha e reforça a ligação entre aquilo que fazemos no ICB e a cidade da qual fazemos parte”, salienta a CEO.

No ano lectivo 2024/2025, o infantário alcançou o segundo lugar a nível nacional no projecto/desafio Eco-Escolas ‘Brigada #MARVIVO’, promovido pela ABAE | Eco-Escolas. “Vivemos numa ilha. Estamos no Funchal, uma cidade profundamente ligada ao mar. O oceano faz parte da nossa paisagem, da nossa história, da nossa cultura e da nossa identidade”, realça.

A intenção não é apenas transmitir conhecimentos sobre o oceano, mas desenvolver desde cedo uma consciência de pertença e responsabilidade perante esse espaço. A mesma lógica está presente nos pequenos comportamentos associados ao programa Eco-Escolas, desde a poupança de água à redução do desperdício, passando pela separação de resíduos, reutilização de materiais e cuidado com os animais e as plantas.

Na Quintinha Pedagógica, essa consciência cresce, pois ao plantar, cuidar da terra e acompanhar o crescimento das plantas, as crianças contactam directamente com os ciclos da natureza e percebem de onde vêm alguns dos alimentos que chegam à mesa.

Neste contexto, importa salientar que o ICB gere directamente o seu próprio serviço de alimentação, por considerar que a nutrição é parte integrante da saúde e do processo educativo, assegurando uma alimentação completa, variada e equilibrada, adequada às diferentes etapas do desenvolvimento.

A participação anual num projecto nacional de combate à obesidade infantil da Associação Portuguesa Contra a Obesi-

dade Infantil (APCOI) enquadra-se nesta mesma perspectiva, ao procurar trabalhar a prevenção desde os primeiros anos e mostrar que os grandes desafios de saúde pública também se enfrentam através da educação e da criação de hábitos.

Quase 15 anos depois da abertura, Maria João Silva recusa a ideia de que a consolidação do projecto possa significar o fim da necessidade de provar aquilo que é capaz de fazer. Pelo contrário, entende que a procura, a lista de espera, a dimensão alcançada e a confiança das famílias representam, sobretudo, uma responsabilidade acrescida.

“Uma instituição com história não pode viver daquilo que já fez”, garante. Se pudesse regressar a 2011 e falar com a mulher que estava prestes a abrir as portas daquele projecto, a fundadora diz que lhe diria para se preparar para aprender muito mais do que imaginava. Havia planos, objectivos e uma ideia bem definida daquilo que queria construir, mas nenhuma previsão conseguiria antecipar todas as dificuldades, decisões, pessoas e histórias que acabariam por fazer parte do percurso. “É talvez lhe dissesse sobretudo: ‘Não percas aquilo que te fez começar’. Os projectos têm de evoluir. Os princípios é que não podem ficar pelo caminho”, complementa.

Questionada sobre o lugar que a infância deve ocupar numa cidade que pensa seriamente o futuro, a CEO é perentória: “Nenhuma cidade prepara verdadeiramente o futuro se não pensar também nas crianças que um dia irão habitá-lo e tomar decisões sobre ele”.

“Uma cidade amiga da infância deve proporcionar segurança, espaços para brincar, contacto com a natureza, cultura, educação de qualidade e condições que permitam às famílias criar os seus filhos com qualidade de vida. E deve também perceber que investir na infância não é pensar apenas no presente. As crianças que hoje aprendem a respeitar o outro, a cuidar do espaço comum, a ser responsáveis, solidárias e conscientes serão os adultos que amanhã irão construir esta cidade. Investir na infância é investir no futuro antes de ele chegar”, remata Maria João Silva.



ICB proporciona às crianças experiências que as levam além do que já conhecem. A viagem de finalistas à KidZania é um bom exemplo.



“AS CRIANÇAS DE HOJE SERÃO OS ADULTOS DE AMANHÃ. E UMA PARTE DO FUTURO DO FUNCHAL ESTÁ, HOJE, A CRESCER CONNOSCO.”

Cultura com mais público e mais apoio à criação artística

PARA 2026, A AUTARQUIA PREVÊ UM INVESTIMENTO GLOBAL DE 540 MIL EUROS NA CULTURA. NA TEMPORADA ARTÍSTICA DE 2025/2026, O TEATRO MUNICIPAL BALTAZAR DIAS REGISTOU A MAIOR AFLUÊNCIA DESDE A PANDEMIA

A cultura está igualmente presente neste balanço da actividade municipal, não apenas pela programação regular, mas também pela intensificação do apoio à criação artística, às associações, aos criadores e às estruturas que asseguram uma oferta cultural diversificada ao longo de todo o ano.

Um dos principais indicadores encontra-se no Teatro Municipal Baltazar Dias (TMBD), que se voltou a posicionar como uma das principais salas culturais da cidade.

A temporada artística de 2025/2026



registou a maior afluência de público desde a pandemia, com cerca de 39 mil espectadores entre Setembro de 2025 e Julho de 2026, mais dois mil que na temporada anterior.

Ao longo desse período, foram apresentados 155 espectáculos, abrangendo teatro, música, dança, pensamento, me-

dição cultural e propostas dirigidas especificamente a crianças, jovens e famílias. A programação envolveu ainda 55 associações e entidades culturais, num trabalho que mobilizou cerca de 250 artistas, técnicos e produtores.

A nova temporada artística 2026/2027, apresentada em Julho, dá

continuidade a este aposta e prepara uma programação igualmente diversificada. Nos próximos seis meses, o público poderá assistir a 65 sessões, numa programação que inclui seis festivais, coproduções, estreias e projectos desenvolvidos em parceria com artistas, associações e entidades culturais. No total,

envolverá cerca de 390 participantes e 47 colectivos e instituições.

A somar a isto, a autarquia tem procurado valorizar a rede cultural e dar continuidade a projectos que trabalham no terreno, em áreas como a música, o teatro, a dança, o folclore, o património, a criação independente e a formação artística, particularmente através de investimento anunciado que deverá atingir 540 mil euros em 2026, entre protocolos plurianuais e apoios anuais. Ao financiar esta rede, o Município procura criar condições para uma programação mais regular, apoiar a produção e permitir que a cultura chegue a públicos que nem sempre frequentam os espaços formais de apresentação.

É também nesta lógica de valorização da criação e da circulação artística que surge o CIRCULAR, cuja primeira edição foi recentemente aprovada em Reunião de Câmara. O projecto contempla o apoio a 12 projectos culturais, envolvendo a circulação de 67 artistas, com 27 apresentações em 19 cidades nacionais e internacionais, num investimento que ascende a 60 mil euros.

Mas a valorização da cultura passa também pela preservação da memória e do património cultural da cidade. Treze anos após a sua morte, a Câmara Muni-

ESTÃO A CHEGAR

AVANÇAMOS COM ENERGIA

cipal do Funchal procedeu à recuperação do espaço de homenagem dedicado ao retratista Joaquim da Luz, junto à Sé do Funchal.

A intervenção procurou preservar a memória de uma das figuras mais emblemáticas da baixa funchalense, conhecida por pintar ao vivo em pleno espaço público. Os trabalhos incluíram a instalação de uma nova placa com a imagem do artista, produzida num material mais resistente às condições climáticas, bem como a recuperação do cavalet e da estrutura de suporte em madeira, respeitando o modelo original. Foi ainda aplicada uma base em contraplacado marítimo hidrófugo, aumentando a durabilidade do conjunto.

Entre criação contemporânea, programação cultural, apoio ao movimento associativo e preservação da memória, a política cultural municipal procura actuar em diferentes dimensões. A aposta passa por garantir condições para a criação, apoiar quem produz cultura, aproximar os públicos dos equipamentos culturais e, simultaneamente, preservar referências que fazem parte da identidade do Funchal.

DESPORTO COMO
FORMAÇÃO, MOBILIDADE E
VALORIZAÇÃO DOS JOVENS

A par da cultura, o desporto constitui outro eixo da intervenção municipal, com particular atenção à formação dos jo-



vens, ao movimento associativo e à criação de condições para uma prática desportiva regular.

Para 2026, a Câmara Municipal do Funchal prevê 262 mil euros em apoios ao desporto, através de subvenções financeiras aos clubes desportivos que se

candidateiam aos apoios previstos no Regulamento de Atribuição de Apoios ao Associativismo.

Esta verba destina-se a apoiar atletas com idade inferior a 15 anos, inscritos pelos respectivos clubes nas associações regionais das modalidades. A me-

dida procura valorizar a formação desportiva desde as idades mais jovens, incentivando a prática regular de actividade física e reconhecendo o papel dos clubes na formação de crianças e jovens.

Em Julho, foi igualmente assinado

um protocolo de cooperação entre o Município do Funchal e o Club Sport Marítimo, no valor de 147 mil euros, destinado a apoiar a organização de eventos desportivos, a preservação da memória histórica do clube e a formação dos atletas mais jovens.

A política desportiva municipal passa, assim, por diferentes dimensões, nomeadamente formação, inclusão, mobilidade dos atletas, apoio ao associativismo, sustentabilidade das estruturas e valorização do desporto enquanto instrumento de educação e coesão social.

Esta estratégia tem também tido reconhecimento externo. Em 2026, o Município do Funchal conquistou o primeiro lugar no grupo de municípios com mais de 100 mil habitantes no âmbito do reconhecimento nacional Destino Desportivo do Ano 2026, promovido pelo programa Municípios Amigos do Desporto, dinamizado pela Cidade Social.

A distinção corrobora a posição do Funchal enquanto território com capacidade para acolher e promover actividade desportiva e evidencia o papel que o desporto pode desempenhar na dinamização da cidade, na promoção de estilos de vida activos e na valorização dos jovens.

Cultura e desporto convergem, assim, numa mesma visão de uma cidade que cria oportunidades, promove a participação, apoia quem desenvolve actividade no terreno e investe nas pessoas.



Um novo
patamar
de sofisticação

No coração do Funchal,
THE HILLS é mais do que
um empreendimento,
é um estilo de vida.

Exclusividade, conforto
e design contemporâneo
num só lugar.



ARQUITETURA
MODERNA E
ELEGANTE



PISCINA
EXTERIOR E
ZONAS VERDES



ESTACIONAMENTO
PRIVATIVO E
ACESSIBILIDADES



SEGURANÇA
E PRIVACIDADE
GARANTIDAS



LOCALIZAÇÃO
PREMIUM
NO FUNCHAL

WWW.INTERPATIUM.PT

Morada: Rua Major Reis Gomes, Bloco D - Entrada 7 - Fração D - 9000-038 Funchal, Portugal | Tel.: (+351) 291 231 468 | Email: administrativo@interpatium.pt

Cuidar da saúde, do ambiente e do espaço público

SEMEAR DISTINGUIDO COM SELO DE OURO, 5.420 EUROS PARA APOIO EM MEDICAMENTOS E NOVOS CINZEIROS NOS ABRIGOS DE AUTOCARRO

A sustentabilidade tem vindo a assumir uma dimensão transversal na intervenção municipal, cruzando-se com áreas como a alimentação, a saúde, a educação, a protecção ambiental e a qualificação do espaço público.

Ao longo do ano, diferentes medidas procuraram actuar não apenas sobre os problemas ambientais, mas também sobre comportamentos e condições que têm impacto no quotidiano da população.

Um dos exemplos mais relevantes é a Estratégia Alimentar do Funchal, através do projecto SEMEAR, distinguido com o Selo de Ouro de Boas Práticas pela Rede Nacional para a Alimentação Equilibrada e Sustentável.

A distinção reconhece um trabalho que procura aproximar a alimentação de outras dimensões da vida da população, li-

gando saúde, educação, produção local, comércio, sustentabilidade e responsabilidade ambiental.

A SEMEAR tem apostado na promoção da literacia alimentar, no aproveitamento sustentável dos recursos, na valorização dos produtos locais e sazonais e na adopção de hábitos alimentares mais saudáveis. A intervenção dirige-se a diferentes públicos e tem envolvido escolas, famílias, produtores, entidades parceiras e a população em geral.

Ao trabalhar temas como a redução do desperdício alimentar, a nutrição, a dieta mediterrânica atlântica, a produção local e a educação ambiental, o Município procura levar a sustentabilidade para além das grandes decisões e aproximá-la dos comportamentos do dia-a-dia. O que se come tem impacto na saúde, mas também na economia local, na utilização dos recursos naturais, na produção de resíduos e na pegada ambiental associada ao consumo.

A saúde constitui igualmente um plano de acção, nomeadamente através de medidas destinadas a reduzir o impacto dos encargos com medicamentos nos agregados familiares com maiores dificuldades. Nesse âmbito, está prevista uma nova verba de 5.420 euros para a Participação Municipal em Medicamentos, que deverá beneficiar 43 munícipes que cumprem os critérios definidos pelo programa.



A medida procura apoiar pessoas que, apesar de cumprirem os requisitos de acesso ao programa, enfrentam dificuldades em suportar regularmente despesas com medicamentos. Refira-se ainda que esta intervenção complementa outras políticas municipais dirigidas à promoção de estilos de vida mais saudáveis e à prevenção, mostrando como a saúde pode ser trabalhada também através de políticas de proximidade.

No espaço público, a sustentabilidade passa igualmente por mudar comportamentos. A instalação de novos cinzeiros nos abrigos de autocarro é uma medida de menor dimensão financeira, mas com o objectivo de reduzir a deposição de beatas na via pública.

As beatas continuam a constituir um dos resíduos mais frequentes no espaço urbano e representam um problema ambiental que ultrapassa a questão da limpe-

za. A sua difícil degradação e a possibilidade de serem arrastadas pelas águas pluviais fazem com que possam chegar às redes de drenagem e, posteriormente, ao mar, transportando substâncias poluentes. A colocação de cinzeiros em locais de elevada circulação procura facilitar uma alternativa ao descarte no chão e incentivar comportamentos mais responsáveis por parte dos fumadores.

Entre uma estratégia alimentar reconhecida nacionalmente, o apoio a cidadãos com despesas de saúde, medidas de redução do desperdício e pequenos equipamentos destinados a melhorar a limpeza urbana, a intervenção municipal procura actuar sobre diferentes dimensões da qualidade de vida.

A sustentabilidade deixa, assim, de ser apenas uma questão ambiental e passa a estar ligada à forma como se vive a cidade, inclusive à alimentação, à saúde, aos hábitos de consumo, à utilização dos recursos e à responsabilidade de cada cidadão na preservação do espaço comum.

No conjunto, são medidas de escalas diferentes, mas com uma mesma preocupação de construir uma cidade mais saudável, mais consciente dos seus recursos, mais limpa e mais preparada para responder aos desafios ambientais e sociais do presente, mas, sobretudo, do futuro.








RIBADAO

WOOD BOUTIQUE

50 ANOS A TRANSFORMAR MADEIRA EM ESPAÇOS ÚNICOS

Pavimentos de madeira produzidos em Portugal, combinando tradição, inovação e design contemporâneo para projetos em todo o mundo.

EUROPA +351 232 891 711 | USA +1 888.505.2827 | ask@ribadao.com | www.ribadao.com

MIAMI | JACKSONVILLE | NEWARK | LISBOA | FUNCHAL | SANTA COMBA DÃO | PORTO



Nove bandeiras azuis atestam qualidade das praias

MARINA DO FUNCHAL MARCA PRESENÇA EM TRINTA E DUAS DAS QUARENTA EDIÇÕES DO GALARDÃO INTERNACIONAL QUE RECONHECE A QUALIDADE AMBIENTAL E DE SERVIÇOS EM ZONAS BALNEARES, MARINAS E EMBARCAÇÕES TURÍSTICAS



PRAIA SEM FUMO

Ainda em torno da qualidade ambiental foi apresentada, recentemente, a iniciativa 'Praia Sem Fumo', proposta que junta sinergias entre a autarquia, FrenteMarFunchal e Direção Regional de Saúde, que visa a promoção de hábitos de vida saudáveis e a criação de ambientes seguros e promotores de saúde. O projecto pretende prevenir e desincentivar o consumo de tabaco e outros produtos a ele associados, incluindo tabaco aquecido e cigarros electrónicos através da implementação, nos complexos balneares municipais, de zonas específicas para fumadores. Entre as principais medidas a alcançar, refira-se a redução da exposição de crianças, jovens e adultos ao fumo passivo, além de sensibilizar a população para a sustentabilidade ambiental e para a adopção de comportamentos responsáveis.

A Região Autónoma da Madeira conta, em 2026, com a atribuição de 27 Bandeiras Azuis, um galardão internacional que reconhece a qualidade ambiental e de serviços em zonas balneares, marinas e embarcações turísticas.

O Funchal assume a liderança, com nove distinções, incluindo os três complexos balneares geridos pela autarquia, o Clube Naval do Funchal e a

Praia Formosa, que mantém o estatuto. A Marina do Funchal também volta a hastear a bandeira. A estes juntam-se ainda três embarcações de passeio marítimo (catamarãs) reconhecidas.

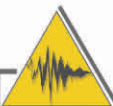
O galardão Bandeira Azul é atribuído com base em critérios rigorosos, como a qualidade da água, gestão ambiental, segurança, serviços disponíveis, vigilância e acções de educação e sensibilização ambiental.

Na cerimónia oficial de hastear da Bandeira Azul, que decorreu no passado dia 4 de Agosto, cumpre recordar as palavras de Eduardo Jesus, secretário regional de Turismo, Ambiente e Cultura, que salientou o percurso da Marina do Funchal com 32 distinções.

"A Marina do Funchal marca presença em trinta e duas das quarenta edições realizadas. Isto demonstra

uma consistência muito grande e um nível de qualidade que esta infra-estrutura conseguiu atingir e manter ao longo dos anos", frisou, acrescentando ainda que "esta é uma bandeira importante porque está directamente ligada à sustentabilidade, ao cuidado com o espaço, à forma como as pessoas o utilizam e às preocupações permanentes com o ambiente".

PUBLICIDADE



DELTA



SOM



SOM AO VIVO

FELICITA O MUNICÍPIO DO FUNCHAL



Convosco nos Grandes Momentos

Café do Teatro

O MAIS EMBLEMÁTICO CAFÉ DA ILHA!

A ESPLANADA MAIS EMBLEMÁTICA DA CIDADE!



ABERTO TODOS OS DIAS

PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS: 924 437 951

Felicitamos o Município do Funchal pelo seu 518.º Aniversário.



25 Anos a voar sobre a cidade. Parabéns Funchal.

MADEIRA CABLE CAR

www.madeiracablecar.com

XIV 518.º ANIVERSÁRIO CIDADE DO FUNCHAL

Porto do Funchal registou re



Em 2025, o Porto do Funchal registou 331 escalas de navios de cruzeiro e movimentou 1.024.442 pessoas, entre passageiros e tripulantes. Do total, 746.257 eram passageiros, mais 2,24% do que em 2024, enquanto o número de tripulantes subiu para 278.185.

Segundo os dados divulgados pelo Governo Regional, com base num estudo da ACIF, a actividade dos cruzeiros representou uma receita estimada em 62,9 milhões de euros para a economia regional. O cálculo parte de um gasto médio de 61,40 euros por passageiro ou tripulante, valor que ajuda a perceber o peso do sector no comércio, nos transportes, na restauração, nos serviços turísticos e na animação da zona baixa do Funchal.

No Porto do Funchal, 440.608 passageiros em trânsito eram, maioritariamente, europeus, correspondendo a 89,9% do total. Os alemães representaram 42,1%, com crescimento de 16,5%, e os britânicos corresponderam a 28,7%. Entre os restantes mercados europeus destacaram-se ainda os italianos, espanhóis, polacos e austríacos, todos com aumentos expressivos.

Fora da Europa, o mercado americano ganhou preponderância, representando 9,1% dos passageiros em trânsito e cres-

331 ESCALAS, MAIS DE UM MILHÃO DE PASSAGEIROS E TRIPULANTES MOVIMENTADOS E UM IMPACTO ECONÓMICO ESTIMADO EM 62,9 MILHÕES DE EUROS PARA A ECONOMIA REGIONAL

cendo 19,7% num ano. Os norte-americanos, em particular, corresponderam a 6,7% do total e aumentaram 43,8%, enquanto os canadianos cresceram 24,9%.

A somar a isto, a permanência dos navios na cidade também aumentou. As pernoitas passaram de 104 noites em 2024 para 122 em 2025, com 172.396 passageiros a pernoitarem no Funchal, mais 30,8%. Também os *turnarounds*, isto é, as operações em que uma viagem de cruzeiro começa ou termina no porto, cresceram 40,9%, passando de 22 para 31 escalas.

Em 2025, entraram no Porto do Funchal 22.758 viaturas de turismo, incluindo táxis, autocarros e carrinhas, sinal da articulação entre a chegada marítima e a circulação dos visitantes pelo território.

ESCALA PARA REIS, CIENTISTAS E NAVEGADORES

Ao longo dos séculos, a mesma condição portuária que fez do Funchal uma escala atlântica abriu caminho à passagem de figuras da realeza, escritores, cientistas, políticos e personalidades religiosas. Algumas permaneceram apenas dias, outras deixaram marcas duradouras nos lugares, nos relatos e na memória da cidade.

Entre as figuras de sangue real que passaram pelo Funchal encontra-se a arquiduchessa Maria Leopoldina da Áustria, futura imperatriz do Brasil. Chegou à Madeira em Setembro de 1817, a caminho do Rio de Janeiro, onde se iria encontrar com D. Pedro, com quem já tinha casado por procuração a 13 de Maio desse ano. A sua passagem ficou também associada à necessidade de melhorar as condições de desembarque na ilha, num tempo em que o porto assumia crescente importância na recepção de passageiros de elevada condição.

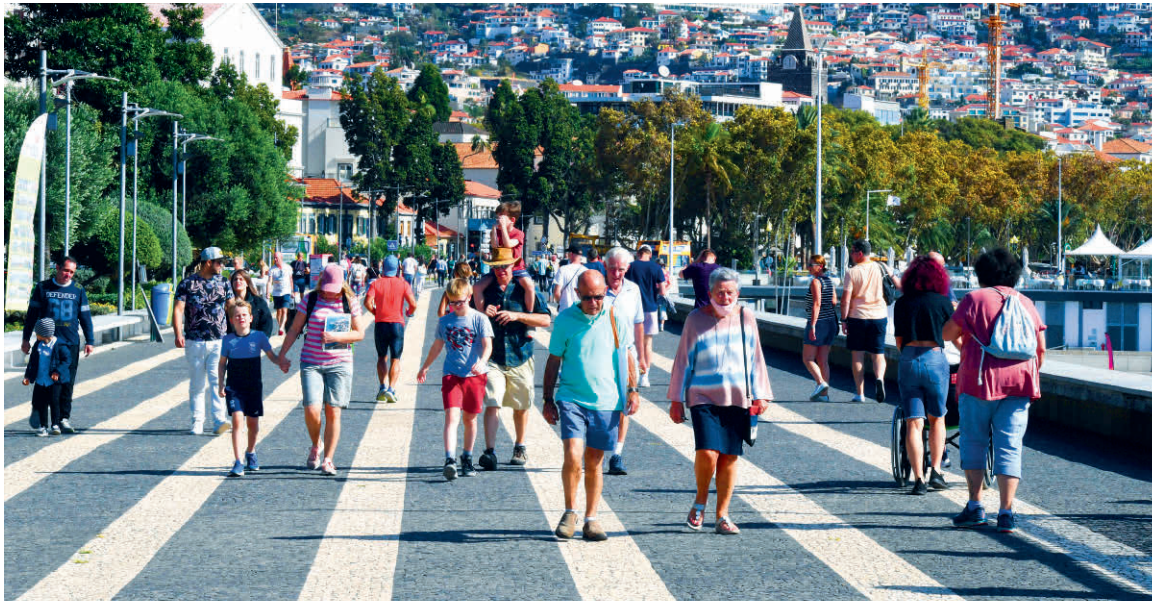


Recorde de escalas de cruzeiros em 2025

A Madeira recebeu igualmente outras figuras da realeza europeia, entre as quais a Rainha Adelaide de Inglaterra, em 1847, e o Príncipe Maximiliano Napoleão, duque de Leuchtenberg e cunhado da imperatriz Isabel da Áustria, em 1850. A presença destas personalidades integra um período em que a Madeira começava a afirmar-se como destino internacional e o Funchal adquiria crescente notoriedade junto das elites europeias.

A relação entre a Madeira e as casas imperiais europeias teria, contudo, um dos seus episódios mais marcantes já no século XX. Em 19 de Novembro de 1921, o ex-imperador Carlos de Habsburgo, último imperador da Áustria e rei da Hungria, desembarcou no Funchal acompanhado pela mulher, Zita de Bourbon-Parma. A família imperial chegaria posteriormente a reunir-se na ilha.

Carlos de Habsburgo instalou-se no Monte, onde viria a morrer a 1 de Abril de 1922, vítima de uma pneumonia. Foi sepultado na Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Monte, onde permanece o seu túmulo. A sua passagem deixou uma marca na história do Funchal, que durante alguns meses se tornou lugar de exílio de uma das figuras centrais da história europeia do início do século XX.



Também a literatura encontrou na cidade um lugar de passagem com o escritor irlandês George Bernard Shaw, Prêmio Nobel da Literatura em 1925, esteve hospedado no Reid's Palace entre 30 de Dezembro de 1924 e 12 de Fevereiro de 1925. Durante a estadia, aprendeu a dançar tango com o professor Michael Rinder, existindo

registos fotográficos dessas aulas nos jardins da Quinta Pavão, no Funchal. Shaw regressaria à Madeira em Dezembro de 1932, para uma estadia mais curta.

Décadas mais tarde, a cidade seria palco de uma das visitas internacionais mais marcantes da sua história recente. A 12 de Maio de 1991, o Papa João Paulo II visitou a Ma-

deira, numa passagem integrada na sua viagem apostólica a Portugal. Depois da recepção oficial, dirigiu-se ao Estádio dos Barreiros, onde celebrou uma Eucaristia perante milhares de fiéis. Seguiu-se um almoço na Casa Episcopal e, posteriormente, uma celebração na Sé do Funchal.

Ao longo dos séculos, estas visitas foram

deixando marcas diferentes. Algumas ficaram registadas em fotografias, outras em cartas, pinturas, livros ou relatos da época. Outras permanecem nos próprios lugares onde estas figuras estiveram, como o Palácio de São Lourenço, a Sé do Funchal, o Monte, as quintas históricas ou os hotéis que receberam visitantes vindos de diferentes partes do mundo. Aos navegadores e comerciantes dos primeiros séculos juntaram-se membros de famílias reais e imperiais, escritores, artistas, cientistas, políticos e figuras religiosas.

O porto que recebeu embarcações ligadas às rotas atlânticas passou a receber também viajantes de diferentes nacionalidades. Além do mais, os espaços da cidade tornaram-se cenários de episódios políticos, culturais e sociais e as suas paisagens chegaram a ser reproduzidas por artistas e divulgadas através de fotografias e relatos. Alguns chegaram por necessidade, outros por curiosidade, outros ainda em busca de conhecimento, inspiração ou novas experiências. Mas é através dessas histórias que se percebe também que a memória da cidade foi sendo enriquecida também pelos muitos que chegaram de longe, passaram pelas suas ruas, contemplaram as suas paisagens e deixaram, de uma forma ou de outra, o seu nome ligado a esta história.

PUBLICIDADE

FIBRA QUE É

Muda para a fibra de última geração

/ MÁXIMA VELOCIDADE / MÍNIMA LATÊNCIA / ULTRAESTABILIDADE

The NOS logo is displayed in a large, bold, black font. The letter 'O' is replaced by a stylized sun icon, consisting of a solid black circle with numerous thin, black, radiating lines extending outwards to form a semi-circle.

16130



nosmadeira.pt



Europe's
Best Cruise
Destination

Vote Madeira

Europe's Best Cruise
Destination 2026

